

## CORO JUVENIL – UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL DOS ADOLESCENTES

Patricia Costa  
pccantocoral@gmail.com  
Orientador: Prof. José Nunes Fernandes  
jonufer@iis.com.br

**Resumo.** Esta pesquisa procura entender os fatores que levam o adolescente a rejeitar a atividade coral nos dias de hoje. O presente artigo é parte do meu projeto de pesquisa de mestrado, iniciado em março de 2007 no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO (RJ) que tem como principal objetivo aprofundar o estudo da utilização do coro juvenil como uma alternativa para a continuidade da atividade musical nas escolas. Tendo como gênese uma experiência de quinze anos com corais de jovens e utilizando a trajetória dos corais juvenis do Colégio São Vicente de Paulo (RJ) como referência, buscarei colaborar para um maior conhecimento a respeito do canto na adolescência, visto que há escassa bibliografia a respeito do assunto.

**Palavras-chave:** coro juvenil, educação musical, coral

**Abstract.** This research tries to make it possible to understand the reasons why adolescents reject the choir singing activity. The present article is part of a master's degree research project developed within the Music Graduate Program of UNIRIO (Federal University of Rio de Janeiro State), which main objective is to study the possibility of the youth choral activity as an alternative to continue the musical practice in high school. Throughout the 15 year old experience as youth choir conductor and using – as a reference – the youth choirs of São Vicente de Paulo High School, I will try to collaborate with more knowledge about singing in the adolescence, once there is very little bibliography about this theme.

**Key-words:** youth coral, music education, choir

Grande parte dos adolescentes<sup>1</sup> brasileiros, nos dias de hoje, desconhece ou não se interessa pela prática coral, tornando-se esta uma atividade “fora de moda” embora seja considerada um excelente instrumento de Educação Musical.

Após 15 anos de prática, posso inferir que há atualmente uma grande resistência - por parte dos adolescentes em geral - em torno do canto em grupo. Isto se dá, primeiramente, pelo fato de que o modelo da atividade remete-nos ao canto orfeônico, à religiosidade da música sacra e de Natal e ao civismo de hinos patrióticos. O gosto da atividade pela faixa da terceira idade ou ainda a identificação como uma prática infantil, aliado à invisibilidade na mídia, em nada incentivam os jovens a perceberem no canto coral a possibilidade de veículo de expressão de sua faixa etária. Junte-se a isto a forma tradicional de apresentação ainda nos dias de hoje

---

<sup>1</sup> Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a adolescência é o período entre 10 e 20 anos, sendo chamado de pré-adolescência dos 10 aos 12 anos.

OLIVEIRA, Vilson G., *O desenvolvimento vocal do adolescente e suas implicações no coro juvenil “a cappella”*. 1995. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

(batas pesadas, nenhum contato dos cantores com a platéia, repertório distante de nosso cotidiano) e teremos uma atividade sem poder de atração para o jovem urbano contemporâneo.

Se compreendermos a dificuldade de identificação do jovem com esta atividade, poderemos tentar modificar o quadro de rejeição do canto coral, obtendo assim novos cantores dispostos a experimentar esta prática coletiva.

De acordo com Duarte (2000)<sup>2</sup>, a teoria da representação social pode ser de grande valia no estudo da educação musical – e, no meu entender, na radiografia do panorama do coro juvenil brasileiro – por fornecer subsídios para a investigação do conceito e das impossibilidades inerentes a esta atividade.

Moscovici (1963), citado por Wagner (2000, p.4)<sup>3</sup>, resume: “representação social é definida como a elaboração de um objeto social pela comunidade”. Concluímos que, a partir da compreensão deste objeto social, nossa discussão tomará outro viés, posto que nossa argumentação se desenvolva pelo ângulo deste grupo social (adolescentes; cantores ou não).

Conforme Rentfrow e Gosling (2007 *apud* ILARI,2007,p.74)<sup>4</sup>:

*Sem querer, acabamos associando determinadas características específicas aos fãs, ouvintes e executantes de gêneros musicais distintos, criando estereótipos. Por exemplo, para muita gente, o ouvinte de jazz é esnobe e elitista; o fã de música erudita, careta e conservador; e o pagodeiro, necessariamente extrovertido e bonachão. Entretanto, nem sempre é assim. Um estudo recente realizado com adolescentes americanos revelou que alguns estereótipos parecem ser mais estáveis que outros. Por exemplo, enquanto os fãs de música pop foram descritos como pessoas atraentes, convencionais e entusiasmadas, os de música erudita foram percebidos pelos adolescentes como bastante artísticos e intelectuais, bem como tradicionalistas e conservadores, pouco atraentes e nada atléticos. Ainda segundo os adolescentes do estudo, os fãs de rap têm porte atlético, são conscientes dos problemas sociais e querem ser reconhecidos socialmente. Já os aficionados de música religiosa, como o gospel, são conservadores na política e têm, entre seus valores, a segurança da família, a paz, o amor e, é claro, a salvação.*

---

<sup>2</sup> DUARTE, Mônica. *Contribuições da Retórica para o estudo da representação de ‘música’ por alunos e professores de escolas de ensino fundamental*. Cadernos de Colóquios. Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. RJ. 2000.

<sup>3</sup> WAGNER, Wolfgang. Sócio-Gênese e Características das Representações Sociais. In: PAREDES, Antônia Silva; OLIVEIRA, Denize Cristina de, (Org). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB, 2000. p.3-25.

<sup>4</sup> ILARI, Beatriz. Em sintonia com o mundo. *O olhar adolescente – os incríveis anos de transição para a idade adulta*. Caminhos da Cognição. Especial Mente e Cérebro, São Paulo. n.3, p.72-79. Edição especial.

A música coral está comumente associada à música erudita ou sacra, não surpreendendo afastar o adolescente de sua apreciação ou execução. Não combinam com a rebeldia e desejo de renovação do adolescente, adjetivos tais como conservador, tradicionalista, pouco atraente ou nada atlético! Portanto, se ansiamos por modificar a situação atual dos coros juvenis, é mister que se faça um estudo objetivo destes estereótipos que rondam a atividade.

A partir do trabalho “Men’s vocal behaviour and the construction of Self”, de Robert Faulkner e Jane Davidson (2004)<sup>5</sup> – cujo estudo sobre a produção vocal de um determinado grupo islandês aconteceu através da análise de um diário preenchido pelos cantores – surgiu a idéia de oferecer a alguns adolescentes (alunos do Colégio São Vicente de Paulo/Cosme Velho/RJ) a proposta de relato através do instrumento que eles dominam no momento: a *internet*. Criou-se um *blog* aberto a visitação independente de adesão (disponível em <<http://pccantocoral.blogspot.com>>)<sup>6</sup>.

Abriu-se o espaço com a pergunta: o que é coral pra você? Outras duas informações foram sugeridas: idade e tempo de participação em coral.

Das 29 respostas obtidas, a grande maioria é de cantores de coro. Numa primeira análise, torna-se evidente a total importância que esses jovens coralistas dão ao trabalho coletivo.

Eis o que se destaca (grifos nossos):

*Cantar em coral é desenvolver um trabalho **de equipe** e, conseqüentemente, **responsabilidade e respeito para com os outros coralistas**. É, também, estar em contato com pessoas que estão **unidas** por um interesse em comum e sentir-se devidamente **integrado**[...]Daniel.*

*[...]é um momento que tenho uma vez por semana para **estar com pessoas** únicas e maravilhosas, entrar em uma **quase perfeita hamornia(sic) com tudo** que está a minha volta[...]Vitor.*

*[...]Coral é a onde você pode encontrar pessoas muito legais e **cantar junto com elas (em grupo)**!! Bibi.*

*[...]Em todas as atividades que eu entrei sempre havia disputas e exclusão daqueles que não eram tão bons e gerava brigas entre os integrantes. No coral vejo um belo **trabalho em grupo**, apesar da conversa, **um tenta ajudar o outro**. Alguns não tem conhecimento de música (eu por exemplo) mais sempre tem alguém pra te ensinar e ajudar.[...]Juliana B.*

*[...]O coral[...]fiz com que eu tivesse que refletir sobre o **meu lugar no grupo**. Para vencer o desafio de afinar e timbrar é preciso pensar no todo para então **se encaixar, se adequar ao grupo** e estar sempre atento as suas mudanças (do coral e pessoal).[...] Ilan.*

---

<sup>5</sup> FAULKNER, Robert; DAVIDSON, Jane. *Men’s vocal behaviour and the construction of Self*. Musicae Scientiae. University of Texas San Antonio ILL. Vol VIII, nº2, p.231-255. 2004.

<sup>6</sup> COSTA, Patricia. *Coro juvenil*, 02 de nov. 2007. Disponível em: <http://pccantocoral.blogspot.com>. Acesso em: 20 de jan. 2008.

*“[...]É um **trabalho em equipe**, q ninguém(sic) pode, nem quer, fazer sozinho! Se todos se entendem e se **respeitam** o resultado é lindo! Muito emocionante! [...]” Paula.*

*[...]um lugar em que você se **liga com as outras pessoas**, e as considera como irmãos, porque **fazem parte de um mesmo grupo**. [...] Hannah B.*

*[...]num coro se aprende a **respeitar os talentos e as individualidades** (a sua própria e a dos outros também). Se aprende a **dividir responsabilidades, erros e acertos**. [...] Luiza.*

*[...]o canto coral é ótimo para pessoas que precisam **desinflar o ego**, para pessoas que gostam de música e quem gosta de **trabalho em grupo mesmo** [...]Alice.*

*[...]Em resumo, coral é um grupo que gosta de música e de fazer música e que **gosta de estar junto, de criar junto** [...] Diana.*

*[...]Quando todo mundo **canta junto** essa sintonia fica maior ainda. É **uma força que vem dessas vozes** [...] Juliana M.*

*[...]É também uma emoção muito grande o momento do palco, onde **nossos esforços formam uma só voz**. [...] Gabriel L.*

*[...]Coral me lembra, **trabalho em equipe** [...] Amanda.*

Fica indefinido, porém, se este grau de importância é anterior à entrada do cantor na atividade – i.e. se ele/ela já tinha interesse e gosto pela atividade coletiva – ou se isto foi despertado a partir da prática coral.

Das respostas obtidas por aqueles que não cantam em coro, a alusão ao trabalho coletivo se deu de forma muito sutil – quando não confusa – nos apontando para a possibilidade de inexistir, para o não coralista, o foco no coletivo.

*[...]Para mim coral é a união de vozes que mostram a felicidade de povos que criam suas culturas. Antonio.*

*[...]ainda tenho uma imagem meio chata, de pessoas vestidas iguais, o mesmo tom de roupa [...] Paula D.*

*[...]Acho que o coral pode ser uma experiência positiva em grupo, mas não acho que seja uma preferência para quem queira presenciar um espetáculo (eu, inclusive). Fernanda.*

*[...]imagino (já que não tenho a experiência necessária para afirmá-lo) que deva ser algo prazeroso e bom para despertar em cada um o espírito de grupo. [...] Mariana.*

*[...]Eu acho coral algo, um tanto diferente, porque assim, são várias pessoas com características diferentes, cantando em harmonia [...] Luca.*

*[...]Pra mim coral é uma aprendizagem em conjunto que visa a música [...] Fernanda.*

Os depoimentos dos não cantores indicaram uma análise do ponto de vista da *performance*, ficando muito claro que o processo – a dinâmica da atividade - não estava em questão para estes adolescentes. Abaixo, alguns depoimentos de adolescentes que nunca experimentaram a atividade:

*Paula Dantas,tenho 16 anos e não canto nem nunca cantei em um coral. Eu antigamente,tinha realmente aquela típica imagem de um coral.Velhinhas cantando músicas evangélicas em uma igreja.Mas,aos poucos,conhecendo alguns(poucos)corais, percebi que não é bem assim. Não é como se eu tivesse amado corais,ainda tenho uma imagem meio chata,de pessoas vestidas iguais,o mesmo tom de roupa e músicas,às vezes,um pouco entendiantes (sic).Coisas,que eu entendo,devem ser importantes para um coral,mas que,me remetem algumas vezes aquela velha imagem de igreja. Paula.*

*Tenho uma impressão ruim de coral. O coral não me parece em geral interessante, senão, na maior parte das vezes, um entediante programa a ser assistido. Nunca participei de um, mas de todos os que eu vi (e foram poucos), apenas um ou dois me agradaram. Acho que o coral pode ser uma experiência positiva em grupo, mas não acho que seja uma preferência para quem queira presenciar um espetáculo (eu, inclusive). Fernanda.*

*Meu nome é Cecília tenho 17 anos, nunca cantei em coral, só assisti algumas apresentações [...] mas o que mais me encanta são os corais que tem em música clássica. Acho maravilhoso como no Requiem (sic) de Mozart, por exemplo, eu não entendo nada de música clássica, apenas acho lindo. Cecília.*

Já para os cantores, foi justamente a dinâmica de ensaio, i.e., o processo da atividade que mais apareceu nas respostas, ficando a *performance* num plano muito distante numa possível escala de valores. Alguns não cantores criticaram a forma como esta *performance* se dá, aparecendo a palavra “entediante” duas vezes.

É possível inferir, a partir da análise dos dados obtidos, que a prática coral gera um grande bem-estar àqueles que dela se utilizam. O atrativo maior para os que exercem a atividade está no processo de ensaio, na mistura das vozes, no exercício do canto em grupo propriamente dito. Uma vez que o não cantor não participa deste processo, resta a ele apenas a passividade de espectador; por conseguinte, a melhor fatia da atividade – a partir da ótica do adolescente – fica de fora.

Considero que a necessidade de interatividade dominante nos diversos eventos de comunicação da atualidade – sejam eles programas de televisão, apreciação de *clips* na *internet* e mesmo *shows* ao vivo – afasta o adolescente da platéia de um coro tradicional. Numa sociedade onde a educação musical ainda se dá de forma precária, resultando na pobreza de dados para apreciação da música de diferentes estéticas e estilos, a escuta limitada à percepção não se constitui em atrativo para o adolescente de hoje, pois há poucos critérios para a compreensão da *performance* musical.

Por conseguinte, há que se pensar na linguagem coral dedicada a esta faixa etária para que seus benefícios atinjam não apenas aqueles já envolvidos com o canto coral. Considerando a grande necessidade de pertencimento do adolescente a um grupo de afinidades e de expressão

afim, segundo RAPPAPORT (1999)<sup>7</sup>, o coral deverá corresponder a seus anseios, pessoais ou coletivos, através da estética adotada, da música a ser cantada, da poesia (letra) a ser dita.

Quer seja para angariar novos cantores, quer seja para formação de platéia, o investimento na reflexão sobre tal assunto poderá nos apontar saídas para a grande evasão do jovem na prática coral de hoje.

---

<sup>7</sup> RAPPAPORT, C., Fiori, W. & Davis, C. *A idade escolar e a adolescência*. Volume 4. São Paulo: EPU, 1982.